

## **AValiação DO Crescimento DE Crianças E Adolescentes Com Síndrome DE Down DA APAE DE ALFENAS-MG.**

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

**SANTOS; Ritiellen Amanda Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, FRAZÃO; Renata Messias<sup>2</sup>, GAMERO; Angel Mauricio Castro Gamero<sup>3</sup>, MACEDO; Daniela Strutenskey de<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** A avaliação periódica do crescimento funciona como um dos principais indicadores de saúde, sendo realizada pela análise das medidas de peso/altura, e preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança (CSC). A síndrome de Down (SD) é uma das alterações cromossômicas mais frequentes, sendo determinada pela presença de três cópias do cromossomo 21. Em geral, os indivíduos apresentam baixa estatura final e uma tendência à obesidade, fazendo-se necessário um acompanhamento com curvas de crescimento específicas, que não estão presentes na caderneta e nem sempre são conhecidas/utilizadas pelos profissionais. **Objetivo:** Analisar o crescimento das crianças e adolescentes com síndrome de Down nas curvas específicas de Bertapelli. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, com abordagem quantitativa descritiva, no qual foram analisadas as Cadernetas de Saúde de indivíduos com síndrome de Down, de ambos os sexos, com idade entre 0 a 20 anos, que recebiam assistência na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais de Alfenas. O estudo contou com 15 participantes. Foram realizadas visitas à instituição entre outubro e novembro de 2019. Após concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, os valores de peso/idade e altura/idade foram transferidos para uma tabela e analisados conforme recomendações do Ministério da Saúde (MS). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifal-MG (Nº 3.457.692). **Resultados:** Dos 15 participantes, 5 eram meninas e 10 meninos. Sendo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, 2 lactentes, 6 pré-escolares, 3 escolares e 4 adolescentes. Considerando a quantidade mínima de consultas estipulada pelo MS, constatou-se que 6 cadernetas possuíam anotações satisfatórias (2 lactentes e 4 pré-escolares) e 9, insatisfatórias (2 pré-escolares, 3 escolares e 4 adolescentes). Nas curvas de Bertapelli, 33,33% apresentaram crescimento estatural abaixo do esperado em algum momento, 33,33% baixo peso ao nascer (BPN) e 26,67% peso abaixo do esperado. Não houve tendência à obesidade. Comparando os valores nas curvas da Caderneta e nas curvas específicas, observaram-se divergências significativas, exceto com valores próximos ao percentil 50. **Discussão:** O acompanhamento do crescimento funciona como indicador de saúde quando periódico e associado ao preenchimento correto dos dados nas curvas. A literatura aponta certa tendência do uso das cadernetas apenas como método de controle vacinal, com predomínio dos registros nos primeiros meses de vida e redução após o segundo ano, como observado

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), ritiellen.afs@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), renatamfrazao@gmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Ciências Biológicas pela Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Lima-Perú) - Mestrado e Doutorado em Ciências (Genética) pelo Departamento de Genética da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) - Pós-Doutorado pela FMRP-USP - Professor Adjunto e Coordenador do Laboratório de Genética Humana da Universidade Federal de Alfenas-MG., mauricio.cas

<sup>4</sup> Médica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - Botucatu) - Residência Médica em Pediatria pela UNESP (Botucatu) - Residência Médica em Neonatologia pela UNESP (Botucatu) - Título de especialização em Pediatria, Neonatologia, Medicina Legal e Perícia Médica - Pós-graduada em Direito Médico e da Saúde pela FADIVA (Varginha), danimacedo@y

neste estudo. Isso teria relação com o baixo reconhecimento dos profissionais quanto a sua importância e pela falta de um tempo “hábil” para preenchê-las, além do fato do instrumento não ser levado a todas consultas. A estatura abaixo do esperado poderia ser sinal de alerta para questões socioeconômico-culturais ou até de desnutrição, e o peso abaixo do esperado reflexo de infecções e outras condições. Ademais, a presença de BPN reforçaria maior risco de morbimortalidade. As divergências entre as curvas evidenciam que o uso da Caderneta tenderia a superestimar o real panorama de saúde da criança/adolescente com SD, podendo estimular intervenções desnecessárias. **Conclusão:** Esta pesquisa enfatiza a importância do uso periódico da CSC e a necessidade do estímulo ao uso das curvas desenvolvidas especialmente para indivíduos com SD.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Down, Curvas de crescimento, Caderneta de Saúde da Criança

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), ritiellen.afs@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), renatamfrazao@gmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Ciências Biológicas pela Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Lima-Perú) - Mestrado e Doutorado em Ciências (Genética) pelo Departamento de Genética da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) - Pós-Doutorado pela FMRP-USP - Professor Adjunto e Coordenador do Laboratório de Genética Humana da Universidade Federal de Alfenas-MG., mauricio.cas

<sup>4</sup> Médica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP- Botucatu) - Residência Médica em Pediatria pela UNESP (Botucatu) - Residência Médica em Neonatologia pela UNESP (Botucatu) - Título de especialização em Pediatria, Neonatologia, Medicina Legal e Perícia Médica - Pós-graduada em Direito Médico e da Saúde pela FADIVA (Varginha), danimacedo@y